

51.

Ziler; que resolveram o depoente e seus companheiros e não permitirem que eles comunistas, novamente, se manifestassem como o veem fazendo ultimamente, nesta cidade; que, para isso reuniram-se em frente da Escola Cristiano Machado onde Ziler deveria falar, o que ele não fez em virtude da proibição da Policia; que da Escola dirigiram-se para a Praça Bernardino de Lima, onde fica sediado o escritorio dos vereadores comunistas e onde os mesmos encontravam-se reunidos; que, na Praça acima referida, o numero de anti-comunistas foi-se aumentando, tendo atingido, dentro em pouco, mais de 200 (duzentas) pessoas; que, de fora, da rua, os manifestantes exigiam dos comunistas que eles fechassem a sua sede e como não fossem atendidos, resolveram invadi-la; que, um grupo, mais corajoso, dentre eles, Belarmino Barbosa, Mario de Gute, Geraldo Vitorino e o proprio depoente entrou no edificio e quando procuravam galgar a escada, foram recebidos a tiros, tendo alguns de seus amigos respondido à altura; que, entre os que se encontravam armados estava Belarmino Barbosa que saiu ferido no conflito, com tres tiros, segundo disseram ao depoente; que Mario de Gute, ferido tambem, no conflito foi até a sua casa que é proxima, armou-se com um revolver e voltou a luta, tentando em vão disparar os mesmos, go, o mesmo, não o conseguindo, por ter a arma mascado; que, cessado o tiroteio o depoente veio a saber que no mesmo pereceram o vereador comunista William Gomes e seu correligionario conhecido por Bem, sendo vários os feridos de ambos os lados; que o depoente estava desarmado e quando começou o tiroteio deitou-se ao chão para melhor se salvaguardar; que o depoente devido a confusão do momento e a posição em que se encontrava deitado, como disse, não pode ver quais foram os comunistas e os seus companheiros que trocaram tiros, dos quais resultaram as mortes já referidas e os vários ferimentos produzidos contra atacantes e atacados. Nada mais disse. Mandou a autoridade encerra este termo que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão escrevi.

- (a) Luiz Soares de Souza Rocha
- (a) Eurico Sebastião Assunção
- (a) Wilson Trindade Barreto.

A S S E N T A D A

Aos nove (9) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Nova Lima Estado de Minas Gerais, em a Delegacia de Policia, onde se achava o Sr. Dr. Luiz Soares de Souza Rocha delegado especializado, comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, aí pela referida autoridade foi feita a inquirição das testemunhas, com o adiante se vê. Do que, para constar, lavrei este termo. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o escrevi.

T E S T E M U N H A

Orlando de Melo, brasileiro, natural de Nova Lima, com 32 anos de idade, casado, mineiro, chapa 2321, filho de José Eugenio de Melo e de Estela Barsante de Melo, residente à rua Antonio Jardim, 228, saber ler e escrever. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada na forma

da lei, inquirida, respondeu: que, ontem, cerca das 19,00 horas o depoente encontrou-se em frente a Escola Cristiano Machado, com os seus amigos Belarmino Barbosa, João Pedro, Sebastião Vitorino e outros com quem manteve ligeira palestra; que, Bernardino e seus companheiros foram à Praça Bernardino de Lima, onde fica a sede do partido comunista, no momento, lotada de adeptos deste credo politico; que, instantes depois irrompeu um conflito, havendo troca de tiros entre comunistas e anti-comunistas; que o depoente envolveu-se na luta travada fora, na rua, depois de ter recebido uma agressão de um individuo desconhecido; que logo no inicio do tiroteio, o depoente viu o seu amigo Belarmino todo ensanguentado, saindo da porta do Edificio onde se encontravam reunidos os comunistas; que a origem do conflito foi a reunião dos comunistas, realizado segundo pensam os seus adversários para fomentar uma greve para o dia 13 de novembro, greve esta repelida pela maioria dos trabalhadores da Mina do M. Velho; que, o pensamento dos não comunistas era não permitir que eles se reunissem, que eles digo, que eles não se reunissem e fomentassem esta nova greve que só prejuizo tem trazido para a maioria dos mineiros; que o depoente não sabe de onde partiu o 1º tiro, nem sabe informar quais foram os individuos que lançaram mão de armas de fogo; que, mais tarde o depoente soube que no conflito haviam tombado mortos os comunistas Willi Gomes e o individuo apelidado por "Bem", ficando outros participantes da luta, também feridos; que em frente ao prédio onde funciona o escritorio dos vereadores comunistas estavam mais de duzentas pessoas sendo enorme a confusão estabelecida; quando do tiroteio; que o depoente é anti-comunista, não pertencendo a nenhum partido, voltando, digo, votando nos candidatos de sua preferênciã. Nada mais disse. Mandou a autoridade encerrar este termo que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o escrevi.

- (a) Luiz Soares de Souza Rocha
- (a) Orlando de Melo
- (a) Wilson Trindade Barreto.

TERMO DE DECLARAÇÕES

Declarações prestadas por: LINCOLN CORREIA, vulgo "Lilí", na forma abaixo:

Aos nove (9) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito - 1948 -, nesta cidade de Belo Horizonte, na 3a. Delegacia Auxiliar da C. de Policia onde se achava o senhor Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, 3º Delegado Auxiliar comigo escrivão do seu cargo adiante nomeado e assinado, aí compareceu Lincoln Corrêa, vulgo Lilí, com 32 anos de idade, de côr morena clara, estado civil, viuvo, profissão aposentado da Cia. M. Velho, filho de Antonio Correa de Sá Bandeira e de Maria Santos Bandeira, de nacionalidade brasileiro, natural de Passagem de Mariana residente em Nova Lima, à Rua Sabará, 105, Vila Operária, sabendo ler e escrever e declarou o seguinte, que, domingo, dia 7, como o declarante, comumente, o faz, saiu de sua casa às 18,00 mais ou menos, vindo para o

10
53.

centro da cidade; que, o seu destino era ir até a Escola Cristiano Machado, onde deveria realizar, digo, realizar-se uma conferência sindical proferida pelo ex-deputado comunista Armando Ziler; que, ao chegar à Praça Bernardino de Lima, o declarante soube através de um auto falante, que não mais se realizaria a conferência, proibida pela Policia para evitar atritos entre comunistas e seus adversários; que, diante disto, o declarante resolveu ir até a séde do escritorio dos vereadores comunistas de Nova Lima e, ao penetrar no edificio, onde o mesmo funcionava, o declarante foi seguido por um grupo tendo à frente o individuo Belarmino; que, em vista disto, o declarante correu e ao subir a escada que dá acesso ao escritorio, encontrou-se com William Gomes a quem avisou da intenção dos Belo que, segundo lhe parecia, iriam invadir o prédio; que, William ficou preocupado com a noticia e esperou o grupo invasor enconstado na parede, isto é, na escada, enfrentando cordialmente os seus inimigos; que, aproximando-se de Belarmino, colocou a mão em seu ombro, dizendo que eles poderiam resolver em paz as suas desavenças e que a conferência não se realizaria por proibição da Policia; que, neste instante, o depoente ouviu estampidos de um tiro, parecendo que o mesmo tenha sido desfechado de baixo da escada, não sabendo, entretanto, quem desfechou; que Belarmino, ouvindo o tiro, levou a mão à cinta e, neste momento, o declarante correu, não sabendo se ele usou ou não a sua arma; que, quando houve o primeiro estampido, o seu companheiro Raimundo Barreto Lima que se encontrava junto de William, parecendo protege-lo, sacou de um revolver niquelado e desfechou varios tiros contra os assaltantes; que, só depois que Raimundo disparou os tiros contra os assaltantes foi que o depoente correu, fugindo por uma janela, de onde ganhou o muro que separa a casa do cinema e penetrou nesta casa de diversões, onde, mais tarde, foi preso que, no cinema tambem foram presos os seus amigos e companheiros Raimundo Barreto Lima, Ciganino, José Geronimo e Antonio Liberato e seu irmão Orlando; que estavam no escritório dos vereadores comunistas alem dos elementos supra-citados os individuos Sebastião Luiz dos Santos e Erdir Penavulgo "Canôa"; que Ciganinho foi um dos elementos que ajudaram a enfrentar a primeira onda de assaltantes do prédio, pois se achava na escada, não sabendo se utilizou de qualquer arma, podendo informar, entretanto, que ficou ferido na luta, conforme mais tarde pôde verificar; que o depoente ouviu os vereadores comunistas dizer numa roda de trabalhadores que haviam dado um prazo à Companhia de Mineração de trinta dias para ela aumentarem o salário dos seus empregados, presumindo o declarante que este prazo deverá terminar dia 12 ou 13 do corrente. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Mandou a autoridade encerrar este termo que depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrevão, o datilografei.

(a) Luiz Soares de Souza Rocha

(a) Lincoln Corrêa

(a) Wilson Trindade Barreto.

TERMO DE DECLARAÇÕES

Declarações prestadas por: JOSÉ GERONIMO GONÇALVES, na forma abaixo:

Aos (nove) 9 dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Belo Horizonte, na 3a. Delegacia Auxiliar da C. Policia onde se achava o senhor Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, respectivo delegado comigo escrivão do seu cargo adiante nomeado e assinado, aí compareceu José Geronimo Gonçalves, com 30 anos de idade, de cor morena clara, estado civil, solteiro, profissão maquinista de carpintaria, filho de Adalberto Gonçalves e de Maria da Conceição, de nacionalidade brasileiro, natural de Passagem de Mariana, residente em Nova Lima, rua Inconfidência, nº 24, sabendo ler e escrever e declarou o seguinte: que, domingo, sete do corrente mês, deveria realizar-se em Nova Lima, na Escola Cristiano Machado, uma conferencia sindical, pelo ex-deputado Armando Ziler; que, às 19,00, mais ou menos, grupos de anti-comunistas postaram-se frente ao Edificio da Escola, e, momentos depois, chegava noticia de que a Policia havia proibido a reunião marcada, e onde deveria falar o lider do P.C.B.; que fechada a Escola, os grupos se deslocaram para a frente da sede do escritório dos vereadores comunistas, situada na praça Bernardino de Lima, e, onde encontravam-se reunidos, alem de Ziler, outros elementos graduados do extinto Partido, entre eles Antonio Liberte, digo, Antonio Liberato, William Gomes e Pedro Matias Horta, vereadores comunistas de Nova Lima; que, outras pessoas pertencentes ao extinto partido ali tambem se encontravam, como Raimundo Barreto Lima, Orlando e Manoel Corrêa, João Avenida e Sebastião Luiz dos Santos; que, o grupo de elementos anti-comunistas avolumou-se, de repente, e foi apertando o cerco em torno do prédio, onde se encontravam o depoente e seus companheiros, tendo, nesta ocasião, chegado ao recinto alguns investigadores da policia, que, se dirigiram a Ziler, a quem ofereceram garantias para abandonar o prédio, cercado pela multidão; que Ziler recusou a oferta e os investigadores insistiram, tendo um deles dito que ele poderia sair sozinho na jardineira ao que Ziler retrucou, alegando que não sairia, primeiro porque daria a impressão de estar sendo detido pela Policia e segundo porque não poderia abandonar os seus amigos; que, em vista disto policiais saíram dizendo que iam falar com o delegado e dentro em pouco os inimigos que cercavam o prédio do escritorio invadiram-no, sendo recebidos na escada por um grupo de amigos do declarante que tentaram deter a invasão; que, neste instante, começou o tiroteio, não sabendo o depoente quem disparou o primeiro tiro, mas parece que ele foi desfechado pelos assaltantes; que, entre os companheiros do declarante que resistiram a invasão e defenderam-se do ataque estavam os vereadores Antonio Liberato e José, digo, e Pedro Matias Horta, sendo que este o depoente viu perfeitamente, quando ele detonou a sua arma contra os assaltantes; que, esta arma era um revolver niquelado, cano comprido, não sabendo o depoente o seu calibre; que a arma de Antonio Liberato era mais ou menos identica à de Pedro; que, o individuo conhecido por Ciganinho,

30 *W. Trindade Barreto* 55.

também enfrentou a primeira onda de assaltantes, tendo o declarante visto quando ele desfechou uma facada contra alguém que o agredia, não sabendo se atingiu ou não; que, mais tarde quando o declarante se encontrava escondido no cinema, onde foi preso, presenciou também a prisão de Raimundo Barreto Lima, seu companheiro de Partido, que se encontrava armado com um revólver; que, devido a escuridão na escada e a posição em que se encontrava o declarante não pode ele identificar os assaltantes, nem tão pouco dizer quais os que desse grupo dispararam as suas armas; que, o declarante no auge da confusão, recebeu violento ponta-pé no abdomen, tendo tombado ao solo, sendo na ocasião socorrido por seu amigo Antonio Liberato que o ajudou a passar pelo muro existente nos fundos que separa a casa assaltada do cinema, onde foi preso; que, no beco entre o cinema e o prédio assaltado, o declarante encontrou-se com Giganinho que empunhava um revólver, niquelado, cano, digo, semelhante aos revólveres de Antonio Liberato e Pedro Matias, tendo dito que havia achado o revólver; que, mais tarde, quando se encontrava no Hospital, o declarante que tinham sido mortos no conflito os seus companheiros William Gomes e um individuo conhecido por Bem e que outras pessoas se encontravam feridas, de ambos os lados; que, com Armando Ziler, o declarante viu um rapaz louro, de olhos, cujo nome desconhece, não sabendo se o mesmo é de Belo Horizonte ou de outro lugar. Nada mais declarando, mandou a autoridade encerrar este termo que, lido e achado conforme, o assina, com o declarante, testemunhas Herder de Oliveira Starling e José de Oliveira Starling, residentes à rua Salinas, 609, e comigo, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o datilografei.

- (a) Luiz Soares de Souza Rocha
- (a) José Jeronimo Gonçalves
- (a) José de Oliveira Starling
- (a) Herder de Oliveira Starling
- (a) Wilson Trindade Barreto.

TERMO DE DECLARAÇÕES

Declarações prestadas por: Manoel Corrêa de Sá Bandeira, na forma abaixo:

Aos (9) nove dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito - 1948 -, nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais na delegacia de Policia onde se achava o senhor Dr. Luiz Soares de Souza Rocha respectivo Delegado comigo escrivão do seu cargo adiante nomeado e assinado, aí compareceu Manoel Corrêa de Sá Bandeira, com 29 anos de idade, de cor morena, estado civil casado, profissão eletricitista chapa 518 filho de Antonio Corrêa de Sá Bandeira e de Maria dos Santos de Oliveira, de nacionalidade brasileiro, natural de Passagem de Mariana, residente à rua Sta.Luzia, nº 247, sabendo ler e escrever e declarou o seguinte: que, em 1945, o declarante e seus irmãos Lincoln e Orlando entraram para o Partido Comunista Brasileiro, cuja sede era perto da Igreja Matriz desta cidade; que, em 1946, o declarante foi secretário de organização da célula empresa, cargo no qual permaneceu até a extinção do Partido, em virtude de Lei Federal; que, na ultima eleição, o declarante sufragou nas urnas o nome do Dr. Erminio Peris Furlletti e para vereador em William Dias Gomes; que, há uma semana, mais ou menos, os comunistas locais anunciaram uma conferencia sindical em que falaria o ex-deputado Armando Ziler; que, esta conferencia seria realizada na Escola Cristiano Machado, domingo, dia 7, à noite, às 19,00 horas; que, o depoente dirigiu-se à Escola Cristiano Machado, aquela hora e, lá chegando, encontrou-se com João Avelino, sendo que soube, em frente àquela escola, que dita conferência não mais se realizaria, em virtude de ordem superior; que, o declarante se dirigiu, então, para a sede, ou melhor, para o escritorio dos vereadores comunistas, na praça Bernardino de Lima, entrando no mesmo; que, estava conversando com William Gomes Dias, na escada, quando viu varios populares anti-comunistas, entrarem naquele escritório; que o declarante viu alguns policiais oferecerem a Armando Ziler, que se encontrava ali, a jardineira, afim de que o mesmo viesse à Delegacia, conversar e se entender com a autoridade, em virtude da enorme massa popular que se postava em frente ao escritorio, em atitude suspeita e ameaçadora; que, Ziler, na ocasião, disse aos investigadores que não podia aceitar a proteção dos mesmos e sair com eles para a rua porque poderia dar impressão aos que se encontravam de fora que ele estava sendo detido pela policia; que os investigadores ainda insistiram com Ziler para que ele viesse então falar, sozinho, desacompanhado de policiais, tendo aquele lider recusado a oferta, alegando que só viria à Delegacia no dia seguinte; que, diante disto, os investigadores saíram para comunicar o fato ao Delegado e mal haviam se afastado, populares exaltados, tendo à frente o individuo de nome Belarmino, invadiram a sede do escritório, tendo recebido no topo da escada por William Gomes que perguntou a Belarmino o que eles queriam; tendo este retrucado, "quemos entrar, aqui não é casa?"; que William retrucou, nestes termos: aqui é casa mas tem dono e para entrar é preciso pedir licença; que dada esta resposta, estabeleceu-se uma confusão com empurrões tendo Sebastião

117
[Handwritten Signature] 87.

de tal levado a mão à cinta e sacção de uma faca; que varios tiros foram então disparados, sendo um deles por Belarmino, que não atingiu a ninguém, pois passou raspando à altura do abdome do declarante; que, diante disto, o declarante procurou resguardar-se, fechando a porta e quando a abriu viu alguém puxando o cadaver do seu amigo William e providenciando a remessa do mesmo e de um outro ferido para o Hospital; que, extranhando o fato, o declarante ouviu José Evaristo dizer que iam levar o homem que estava passando mal porque o Cap. Lindemberg havia falado que aquela noite não garantiria ninguém; que, terminado o tiroteio, o declarante fugiu, passando por uma janela dos fundos, ganhando um telhado e pulando para um beco, dentro do cinema, de onde fugiu para sua casa; que, sobre a propalada greve a estourar no dia 13 do corrente, o declarante esclarece que o que há a respeito é uma reclamação feita, através do Sindicato de sua classe, à Direção da Cia., sobre salarios, tendo o memorial fixado o prazo de um mês para a decisão, prazo este que deverá terminar no dia 13 proximo; que, na noite do conflito, tambem se encontrava na sede do escritorio dos vereadores comunistas os seus irmãos Lincoln e Orlando, ontem detidos pela policia; que, dentro do escritorio poderia ter umas quarenta ou cinquenta pessoas e foram em atitude agressiva, uns cem mais ou menos; que, outras centenas de pessoas se achavam nas imediações, observando o desenrolar dos acontecimentos. Nada mais disse e nele foi perguntado. Mandou a autoridade encerrar este termo que, lido e achado conforme, o assina com o declarante, testemunhas e comigo, Wilson Trindade Barreto, escrevão, que o escrevi.

- (a) Luiz Soares de Souza Rocha
- (a) Manoel Corrêa de Sá Bandeira
- (a) Arthur Nicholls - Rua Tiradentes -111-N.Lima
- (a) José Jairo Nicholls - Severiano de Lima, 159
- (a) Wilson Trindade Barreto.

A S S E N T A D A

Aos nove (9) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, na Delegacia de Policial local, onde se achava o Sr. Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, respectivo delegado, comigo escrivão de seu cargo abaixo assinado aí pela referida autoridade foi feita a inquirição das testemunhas, como adiante se vê. Do que, para constar, lavrei este termo. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o escrevi.

T E S T E M U N H A

João Batista Soares, brasileiro, natural de Passagem de Maria na, com 59 anos de idade, casado, eletricitista, chapa 571, da Cia. de Morro Velho, filho de João Soares Pereira e de da. Ana Antonia Soares, residente à rua Adolfo Magalhães, 88, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada na forma da lei, inquirida, respondeu: que, há anos que o depoente é simpatizante do Partido Comunista, mas somente nele ingressou depois que o mesmo teve vida legal; que a principio, nesta cidade, o partido foi dirigido por Jacinto de Carvalho e mais tarde esta Chefia passou a ser exercida por William Gomes morto na noite do dia 7 do corrente; que, esta noite, deveria realizar-se na Escola Cristiano Machado, uma conferência sindical, a cargo do líder Armando Ziler, ex-deputado do P.C.B.; que esta conferencia não se realizou em virtude de ordem superior, tendo então alguns elementos do extinto P.C.B. se dirigido à sede do escritório dos vereadores comunistas de Nova Lima, situado à praça Bernardino de Lima; que, nesta sede, o depoente teve oportunidade de verificar a presença de umas quarenta ou cinquenta pessoas, entre elas, Ziler, William Gomes, os irmãos Corrêa, Pedro Horta, Antonio Liberta, digo, Antonio Liberato, Erdir Pena e um rapaz que dá ataque epileptico; que, o depoente presenciou a entrada no recinto de investigadores da Policia, tendo um deles conversado com Ziler e proposto ao mesmo a proteção da Policia para ele desocupar o recinto, tendo, nesto ocasião, Antonio Liberato mostrado ao policial a constituição Brasileira que segundo ele era a garantia de que necessitava; que, diante disto os investigadores deixaram o recinto, dizendo que iam falar com o Capitão Lindemberg, a respeito do que estava acontecendo, e, instantes depois, uma multidão que se encontrava na rua, resolveu invadir o escritório referido; que, nesta ocasião, o depoente ouviu uns disparos de arma de fogo e, embora velho e cansado, conseguiu sair por uma janela, passar por um telhado e pular num beco, junto, digo, de onde saiu para a rua e daí para a sua casa; que, mais tarde, já em sua residencia, o depoente veio saber por um menino que passava pela sua rua que do conflito travado entre comunistas e não comunistas tinham ficado várias pessoas feridas e dois tinham tombado mortos, entre eles William Dias Gomes, morte esta que deixou chocado o depoente; que, o depoente não sabe quem desfechou os tiros que vitimaram a diversas feridas e produziram as duas mortes, sendo certo por rem que se encontrava desarmado, como sempre é seu costume andar. Nada mais disse. Mandou a autoridade encerrar este termos que depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o datilografei. (a) Luiz Soares de Souza Rocha. (a) João Batista Soares. (a) Wilson Trindade Barreto.

A S S E N T A D A

Aos nove (9) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, na 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia, onde se achava o Sr. Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, respectivo delegado, comigo escrivão de seu cargo abaixo assinado, aí pela referida autoridade foi feita a inquirição das testemunhas, como adiante se vê. Do que, para constar, lavrei este termo. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o escrevi.

T E S T E M U N H A

Sebastião Luiz dos Santos, natural de Itambé do Serro, brasileiro, com 38 anos de idade, solteiro, ~~XXXXX~~ operário aposentado da Mina de Morro Velho, filho de Afonso Luiz dos Santos e Maria da Soledade Silva, residente à rua Benedito Valadares, 137, não sabendo ler nem escrever, apenas assinando o nome, Aos costumes disse nada. Testemunha com promissada na forma da lei, inquirida, respondeu: que o depoente pertenceu ao extinto Partido Comunista Brasileiro e domingo, à noite, resolveu comparecer a uma reunião sindical em que falaria o ex-deputado, digo, deputado Armando Ziler; que, tendo a Polícia se oposto a que realizasse esta reunião, o depoente e alguns companheiros entre os quais William Gomes, Manoel Corrêa, resolveram ir até a sede do escritório dos vereadores do Partido comunista local; que ali estavam a palestrar comentando o fracasso da reunião, quando várias pessoas se reuniram na rua, em frente ao prédio; que, o depoente, que é doente, e de vez em quando, dá ataque epilético, foi vítima de um desses ataques, quando falava com o vereador William Gomes e quando voltou à realidade já havia havido um conflito entre os comunistas e os não comunistas e morto se encontrava o seu amigo com quem palestrava, momentos antes; que, o depoente levantando-se, desceu as escadas e, nesse instante, foi detido por investigadores da Polícia que o conduziram a esta Delegacia; que, o depoente não viu quem atirou em William e nem quem feriu as demais vítimas deste processo. Nada mais disse. Mandou a autoridade encerrar este termo que, lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o escrevi.

(a) Luiz Soares de Souza Rocha

(a) Sebastião Luiz dos Santos

(a) Wilson Trindade Barreto.

Aos nove (9) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito - 1948 -, nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais em a Delegacia de Policia, ai presente o Sr. Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, delegado especializado, comigo escrivão de seu cargo ao final nomeado, ai compareceu Walter Rodrigues, a quem a autoridade fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome, nacionalidade, naturalidade, idade, estado civil, profissão, filiação, residencia, e se sabe ler e escrever? Respondeu chamar-se Walter Rodrigues, brasileiro, natural do Estado Rio, com 21 anos de idade, casado, profissional de futebol, filho de Manoel Rodrigues e de Beatriz Rodrigues, residente na Séde do Vila Nova E.C., sabendo ler e escrever.

Perguntado como se deu o fato criminoso de que é vitima, respondeu: que, na noite de ante-ontem, não podendo o depoente precisar bem a hora achava-se em um botequim, junto à Praça Bernardino de Lima, quando ouviu vários estampidos vindos da direção da Séde do P.C.B.; que, serendo o tiroteio o depoente veio até o local onde fica o escritorio dos verdadeiros comunistas, e, ao aproximar-se do mesmo, ouviu várias pessoas dizendo que num corredor nos fundos do referido escritorio estava diversos comunistas mortos; que, por amisada, o depoente penetrou no corredor ali existente e ao passar junto a uma meia agua, um individuo que se encontrava no telhado, pulou em cima do depoente e ato continuo desfechou-lhe um tiro que passou de raspão por baixo do seu joelho direito, não sabendo o depoente se a bala o atingiu diretamente ou de rãcorchete; que, embora estivesse escuro o local, o depoente reconheceu no seu agressor o comunista Erdir Pena, conhecido por "Canoa"; que o depoente viu quando "Canoa" correu depois do tiro para a rua, não sabendo do rumo que ele deu à arma de que se utilizou para fefi-lo, por que viu quando uma multidão o espanhou e espancou; que o depoente não pertence a nenhum partido politico, mas é contra o Partido Comunista; que devido a confusão estabelecida o depoente não pode apontar à autoridade nenhum individuo seu conhecido, envolvido na luta, pelo nome. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou a autoridade encerrar este auto que, lido digo, que vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão o escrevi.

(a) Luiz Soares de Souza Rocha

(a) Walter Rodrigues

(a) Wilson Trindade Barreto.

Aos nove (9) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, em a Delegacia de Policia, onde se achava o Sr. Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, delegado especializado, comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado aí pela referida autoridade foi feita a inquirição das testemunhas, como adiante se vê. Do que, para constar, lavrei este termo. Eu, Wilson Trindade Barreto escrivão, o escrevi.

T E S T E M U N H A

Josafé Patrocínio Silva, brasileiro, natural de Caeté, com 33 anos de idade, solteiro, mineiro, chapa nº 756, filho, digo, chapa 57, filho de Vitalino Teixeira da Silva e de Jovelina Alves Moreira, residente no Retiro, nesta cidade, sabendo ler e escrever mal. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada na forma da lei, inquirida, respondeu: que o depoente faz parte do grupo de operários que esteve há pouco tempo na Capital na redação dos jornais para protestar contra as ultimas greves na Mina do Morro Velho, insufladas todas elas pelos elementos comunistas desta cidade; que, ontem, esse grupo de operários, acompanhado de outros amigos, reuniu-se nesta cidade para evitar que os comunistas fizessem uma reunião marcada para a Escola Cristiano Machado, e em que falaria vários oradores dentre eles Armando Ziler; que a reunião não se realizou por intervenção da policia, seguindo os comunistas para a sede do escritorio dos vereadores vermelhos, onde passaram a tratar de assuntos de seus interesses; que, o depoente e seus companheiros foram até a Praça Bernardino de Lima, onde fica situado o referido escritorio e ali permaneceram por algum tempo comentando os fatos, tendo, nesta ocasião, o seu amigo Belarmino Barbosa mostrado aos circunstantes um numero do Jornal do Povo, insultando a ele, Belarmino; que o depoente foi até alg, digo, ao bar Rangel e quando lá se encontrava ouviu vários estampidos, seguidos de uma grande correria e procurando inteirar-se do que estava se passando, constatou que elementos anti-comunistas haviam entrado em luta com os partidarios de Ziler e trocado tiros; que, entre os feridos o depoente viu o seu amigo Belarmino, sabendo mais tar que 2 comunistas haviam tombado mortos, entre eles o vereador William Gomes; que, o depoente não entrou na Sede do P.C.B. mas pode afirmar que a mesma era frequentada nestas reuniões, por vários comunistas graduados, como William Gomes, Antonio Liberato, Anelio de tal e um individuo conhecido por Mosquito; que o depoente não viu quem desfechou os tiros que prostaram mortos os dois comunistas e feridos varias outras pessoas, tanto de um lado como de outro; que entre os seus companheiros quem costuma andar armado é Belarmino, não sabendo o depoente se alguns dos elementos exaltados do comunismo local andam armados, por que com eles não convive. Nada mais disse. Mandou a autoridade encerrar este termo que, lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o escrevi.

- (a) Luiz de Souza Rocha
- (a) Josafé Patrocínio Silva
- (a) Wilson Trindade Barreto.

AUTO DE PERGUNTAS

Aos dez (10 dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, em a 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Policia, ai presente o Sr. Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, delegado especializado, comigo escr de seu cargo ao final nomeado, ai compareceu Erdir Pena, vulgo "Canôa", a quem a autoridade fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome, nacionalidade, naturalidade, idade, estado civil, profissão, filiação, residencia, e se sabe ler e escrever? Respondeu chamar-se Erdir Pena, brasileiro, natural de Passagem de Mariana, com 29 anos de idade, casado filho de José Geraldo de Oliveira e de Raimunda Tobias de Oliveira, residente em Nova Lima, a rua Pereira Freitas, nº 189, sabendo ler e escreve

Perguntado como se deu o fato criminoso de que é vitima, respondeu: que, domingo, dia 7 do corrente mês, deveria realiza-se em Nova Lima, na Escola Cristiano Machado, uma conferência do ex-deputado Armand Ziler sôbre assuntos sindicais; que, às 18,00 horas, mais ou menos, pelo alto falante, o respondente ficou sabendo que a Policia havia proibido esta reunião, motivo pelo qual, ele e seus companheiros resolveram mandar fechar a Escola e de dirigiram como faziam usualmente para a sede do escritorio dos vereadores comunistas, William Dias Gomes, Antonio Liberato da Silva, Pedro Matias Horta e Amelio Marques Guimarães; que, do lado de fora do predio, na Praça Bernardino de Lima, começaram a reunir-se aos grupos elementos anti-comunistas, que, de tempos para cá, vem entrando em choque com os companheiros do depoente; que, pouco a pouco, esse grupo foi se avolumando e às 19,00 horas, mais ou menos, podia ser ele calculado em sessenta (60) pessoas; que, nesta hora, chegaram à sede do escritorio quatro investigadores ~~da~~ da Policia, procurando por William Gomes; que, esses investigadores, após conversar com William, e avisarem de que estava proibida qualquer reunião, de carater politico, externa ou interna; que, William acatou as ordens recebidas da Policia, sob protestos, adiantando que já havia mandado fechar a Escola Cristiano Machado, onde teria lugar a reunião e, virando-se para os investigadores, perguntou a eles se não queriam falar com Ziler a respeito do assunto; que, os investigadores aceitaram o alvitre e dirigiram ao local onde se encontrava Ziler, repetindo o que disseram a William; que, Ziler disse que já sabia da noticia e julgava-a inconstitucional, acrescentando ainda que extranhava que a Policia resolvesse baixar esta Portaria à ultima hora, proibindo uma reunião que não tinha carater politico e na qual seriam tratados apenas nas problemas sindicais; que os investigadores ainda disseram a Ziler que ali estava para garanti-lo e se ele quizesse deixar o recinto eles o acompanhariam, tendo Ziler recusado esta oferta, alegando que se saísse acompanhado pela Policia daria impressão aos individuos que estavam na rua de que ele tinha sido detido; que, um dos investigadores perguntou a Ziler se ele queria intender-se com o Delegado oferecendo-lhe condução para ele ir só desacompanhado de policiais, proposta esta tambem recusada por Ziler; que, avançou dizendo que, digo, dizendo que na, digo, por Ziler que disse aquele hora não poder abandonar os seus amigos; que

[Handwritten signature]

os investigadores deixaram a sede do escritorio dos vereadores, tendo antes de sair Ziler dito a eles que deveriam ir até a Delegacia e trazer ordens para dispersar a pequena multidão que se postara diante da sede, tendo os investigadores respondido que eles poderiam permanecer ali por- que dentro em pouco eles voltariam trazendo novas instruções; que, havia decorrido uns dez minutos, mais ou menos, da saída dos investigadores, quando o grupo que se encontrava em frente, resolveu invadi-lo; que, os assaltantes penetraram por um corredor, ganharam a escada e subiram os seus degraus indo até ao topo da mesma, sendo ali recebidos pelo vereador William Dias Gomes; que, a turma invasora tinha a sua frente o individuo Belarmino Barbosa, podendo ainda o depoente afirmar que junto deles esta o individuo conhecido por Antonio Soldado; que, junto a William, no patamar da escada, entre as duas portas que ladeiam este patamar, achavam-se o depoente, Raimundo Barreto Lima, Orlando Corrêa, Antonio Liberato e Laurindo Lopes, vulgo "Ciganinho" ou "Broinha"; que, os assaltantes encheram literalmente a escada até o seu ultimo degrau e William, o depoente e seus companheiros, supra-citados, encheram o pequeno espaço que fica entre as duas salas, junto ao patamar; que, frente a frente aos dois grupos, William dirigiu a palavra a Belarmino, perguntando o que êle queria, tendo recebido a seguinte resposta: "Onde tem gente, vai gente"; que, proferidas estas palavras, Belarmino alvejou William à queima roupa, pois se encontravam unidos um ao outro, tendo os companheiros do depoente que se encontravam junto a William respondido o tiro, estabelecendo cerrado tiroteio e enorme confusão com quedas e gritos de feridos; que, o depoente, cessado o tiroteio, fugiu, passando por uma janela dos fundos, ganhou o telhado e pulou no terreiro de uma ferraria e quando pretendia sair por um portão na rua foi pressentido pelo pessoal da casa que deu alarme, sendo agarrado pelos seus perseguidores, dentre eles Dedé Gomes, Atilio Buzati e Bungalô, tendo tomado tremenda surra; que, a custo, foi arrancado do meio de seus agressores por Orlando de tal e protegido pela Policia que chegou na hora, o depoente foi preso e conduzido à Delegacia que, à chegada da Policia, foi, digo, que a chegada da Policia foi providencial para o declarante porque Orlando sosinho não poderia deter a furia daqueles que o agrediam; que não é verdade que o depoente tenha atirado em Mario de Gute, digo, em Mario de Melo, vulgo Mario de Gute, muito embora ele tenha gritado na hora em ~~xx~~ que tomou o tiro que tinha sido o depoente o seu agressor; que não é tambem verdade que o depoente tenha atirado em Valter de tal, vulgo Vavaca, pois como disse não se encontrava armado; que, se tivesse arma na hora em que foram feitas as agressões, ele de fato teria atirado naqueles que o agrediam e aos seus companheiros; que, esclarecendo melhor a posição dos dois grupos contendo- res quando explodiu o conglito, o depoente tem a dizer que a porta que dá acesso à sala dos fundos estava fechada e a outra, aberta; que, William estava, como disse, no centro da escada, junto a Belarmino, no patamar onde caiu morto e atrás dele achavam-se, nesta hora, o depoente, Raimundo Barreto de Lima, Laurindo Lopes e Orlando Correa e Antonio Liberato. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Mandou a autoridade encerrar este ~~xxxx~~ auto que, depois de lido e achado conforme, o assina

[Handwritten signature]

com o depoente, testemunhas: Em tempo, que, sobre a propalada greve do dia 13 proximo, o respondente esclarece que a Comissão de Salarios do Sindicato dos Trabalhadores deu um prazo à Cia. de Morro Velho de trinta dias, que deverá terminar naquele dia e no qual voltarão, novamente a discutir o assunto, se poderão ou não entrar em greve, dependendo da solução do problema e da resolução dos trabalhadores; que o motivo da desavença entre os comunistas de Nova Lima e os não comunistas é a luta que os mineiro, digo, que os primeiros vêm sustentando contra os empregadores para melhoria de salario, agravada ainda por ser eles sempre contra o Partido e receberem melhor salario da Companhia, pois são trabalhadores categorizados. E, por nada mais haver, mandou a autoridade encerrar este auto que, depois de lido e achado conforme, o assina com o respondente, com as testemunhas José Antonio da Silva, residente à rua Guarani 564 e Bichara Salomão, residente à rua Major Lopes, 635, comigo, Wilson Trindade Barreto, escrivão, que o datilografei e assinei.

- (a) Luiz Soares de Souza Rocha
- (a) Erdir Pena
- (a) José Antonio da Silva
- (a) Bichara Salomão
- (a) Wilson Trindade Barreto

Aos dez (10) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, a Delegacia 3a. Delegacia Auxiliar da C. de Policia, aí presente o Sr. D Luiz Soares de Souza Rocha, delegado especializado, comigo escrivão de seu cargo ao final nomeado, aí compareceu Geraldo Paulo Vitorino, a quem a autoridade fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome, nacionalidade, naturalidade, idade, estado civil, profissão, filiação, residencia, e se sabe ler e escrever? Respondeu chamar-se Geraldo Paulo Vitorino, brasileiro, natural de Corgo da Lage, Minas, com 24 anos de idade, solteiro, mineiro, chã^{da} 1284, filho de José Paulo Vitorino e de Raimunda Juscelina de Jesus, residente nesta cidade no Barracão Carioca, não sabendo ler e escrever.

Perguntado como se deu o fato criminoso de que é vítima, respondeu: que, a tarde de domingo do dia 7, o respondente dirigiu-se às imediações do Eficio Outo, onde foi encontrar com alguns companheiros da Mil de Morro Velho, entre eles seu irmão Sebastião, Belo, Sadi e outros; que, deste local, foram até a frente da Escola Cristiano Machado, onde deveria reunir-se um grupo de comunistas para ouvirem a palavra de Armando Ziler que aqui vinha fazer uma conferencia; que, esta conferencia foi proibida pelo Chefe de Policia, através de seu delegado neste municipio, tendo os comunistas fechado a Escola e abandonado o local; que, o respondente e seus companheiros vieram então para a Praça Bernardino de Lima e ficaram parados em frente ao escritorio dos vereadores comunistas, em cuja sede se encontrava vários adeptos deste credo politico; que o número de companheiros do respondente foi aumentando gradualmente à medida que o tempo corria; que, em dado momento, isto às 19,00 horas, mais ou menos, os companheiros do respondente resolveram invadir a sede do escritorio dos comunistas, não sabendo o respondente as razões desta invasão, mas, por solidariedade, entrou com êles; que, os ma, digo, que os seus companheiros foram recebidos a tiro na escada que dá entrada ao edificio, não sabendo o respondente quem desfechou estes tiros, só tendo visto ficar ferido o seu amigo Mario de Gute; que, estabeleceu grande confusão no momento, no meio da qual o respondente se sentiu ferido, por um tiro, no dedo médio da mão direita; que, serenado o tiroteio, o respondente foi para o Hospital medicar-se e ali soube que tinham morrido no conflito os comunistas Wiliam Dias Gomes e um operário conhecido por Bem e que varios outros tinham ficado feridos, entre eles Belarmino, Francisco de Assis, Ze Caué e Antonio Soldado; que, o respondente não sabe quem disparou o primeiro tiro e nem quais foram os autores dos assassinatos e dos ferimentos nas diversas vítimas do conflito; que, o respondente e seus companheiros são inimigos dos comunistas porque êstes fomentam as greves aqui ocorridas e sempre ameaçam de morte aqueles que tentam fura-las, fatos êstes que trazem inquietação e prejuizo ~~ap~~ para os que não comungam das mesmas ideias dos comunistas. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Mandou a autoridade encerrar este auto que depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Wilson Trindade Barreto escrivão que o datilografei. (a) Luiz Soares de Souza Rocha. (a) Geraldo Paulo Vitorino. (a) Wilson Trindade Barreto.

TERMO DE DECLARAÇÕES

127
[Handwritten signature]

Declarações prestadas por: ATILIO BUZATI,
na forma abaixo:

Aos onze (11) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima na 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Policia onde se achava o senhor Dr. Luiz Soares de Souza Rocha, respectivo delegado ~~xxxxxx~~ comigo escrivão do seu cargo adiante nomeado e assinado, aí compareceu Atilio Buzati com 47 anos de idade, de cor branca, estado civil, casado, profissão electricista, chapa 2381, filho de Bartolomeu Buzati e de da. Angela Marran Buzati, de nacionalidade brasileiro, natural de Nova Lima, residente à rua Benedito Valadare 330, sabendo ler e escrever e declarou o seguinte: que, domingo, 7 do corrente, o declarante achava-se assistindo uma sessão cinematográfica, quando ouviu estampidos de vários tiros provindos do predio onde funcionava o escritorio dos vereadores domunistas que fica do lado do cinema; que, o depoente calculou logo que algo de anormal estava se passando pois era do seu conhecimento que naquela noite os comunistas locais estavam promovendo uma reunião, na qual falaria o ex-deputado Armando Zile que o declarante abandonou o cinema e veio para a rua, onde notou uma grande confusão em frente ao predio já citado, com gente correndo para todos os lados e algumas pessoas ensanguentadas, entre elas Belarmino Barbosa; que o declarante temendo encontrar-se no interior do predio o seu concunhado Jacinto de Carvalho, ex-secretario do Partido Comunista em Minas Gerais, resolveu entrar no predio e num corredor viu um homem estendido e na escada um outro, não os reconhecendo bem porque estava escuro; que, mais tarde, o declarante veio a saber que os que se encontravam estendidos dentro do predio eram William Gomes e Antonio Soldado; que o declarante recuou e voltou à rua, e, em um portão, ao lado predio que dá entrada para uma serraria, viu o individuo conhecido por Canoa, comunista exaltado, cercado por muitas pessoas que o espancavam impiedosamente; que, o declarante entrou até o local onde se encontravam Canoa e seus agressores e impediu que eles o matassem, entregando-o à Policia quando acabava de chegar; que o declarante, quando chegou ao local, ainda viu o seu conhecido Mario Gute, todo ensanguentado, com um revolver na mão, não sabendo se ele disparara algum tiro, sendo certo, porem, que o depoente não o viu utilizar-se da arma; que, o declarante não agrediu a Erdir Pena, vulgo "Canoa", conforme este contou à Policia, limitando-se a ajudar entregá-lo aos soldados que chegaram no momento em que eles estavam sendo agredido por populares, conforme acima ficou dito; que, o motivo deste conflito é a séria desavença que ultimamente surgiu entre comunistas exaltados de Nova Lima e os seus adversários politicos; que, nas ultimas greves e nas reuniões de sindicatos os não comunistas têm sido muito maltratados por esses elementos exaltados que os chamam de traidores e, às vezes, obrigam-nos à força a abandonar o serviço; que William Gomes, o vereador assassinado, era o líder desses comunistas, ser muito acatado e respeitado no meio deles; que, o declarante trabalha na

123
Wilson Trindade Barreto 87.
Mina de Morro Velho ha mais de trinta anos e nunca presenciou tanta agitação como no momento atual e a sua impressão e a de seus companheiros era que a reunião marcada para domingo não teria o carater pregado pelos comunistas e nela não seriam discutidos assuntos sindicais e sim a pregação de greve e de sabotagem contra a Mina do Morro Velho. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Mandou a autoridade encerrar este termo que, lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu Wilson Trindade Barreto, escrivão, o datilografei.

(a) Luiz Soares de Souza Rocha

(a) Atilio Buzatti

(a) Wilson Trindade Barreto.

33
12/11/48
A S S E N T A D A , digo ,

TERMO DE D E C L A R A Ç Õ E S

Aos onze (11) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima, na 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia , onde se achava o senhor Dr. Luiz Soares de Sousa Roc respectivo delegado , comigo escrivão do seu cargo adiante nomeado e assinado, aí compareceu João José, vulgo Bangalô , com 33 anos de idade, de cor morena escura , estado civil , solteiro, profissão chofer de praça, filho de Virgilio José e de Marieta Gomes , de nacionalidade brasileira, natural de Nova Lima, residente à rua Melo Viana, não sabendo o número , sabendo ler e escrever, e declarou o seguinte : que, na noite de domingo último, o declarante se encontrava perto do edifício Ouro, desta cidade, quando foi procurado por um seu conhecido de nome Geraldo para fazer uma corrida até a igreja ; que, o declarante atendeu ao seu cliente e quando chegou junto à igreja que fica na Praça Bernardino Lima viu muitas pessoas correndo e alguns soldados procurando apear uma metralhadora, perto do cinema ; que o declarante desceu com o seu carro para o Bonfim tendo antes pegado como passageira a mãe de William Gomes que, no momento, ficou sabendo ter sido morto no conflito que havia estalado entre comunistas e não comunistas, na sede do escritório dos vereadores ; que na volta o declarante parou na Praça e viu quando um grupo de populares estava espancando Erdin Pena, mais conhecido por Canôa, elemento exaltado do comunismo local e geralmente odiado ; que, Canôa foi salvo pela Polícia que o tomou das mãos dos populares, não tendo o declarante tomado parte no seu espancamento, conforme acusações por ele feitas, nesta Delegacia ; que, para o declarante motivo do conflito foi a rivalidade existente entre comunistas e não comunistas desta cidade ; que, além de William o declarante soube que tinha sido morto o indivíduo apelidado de Bem e que tinha ficado outras pessoas e digo, tinha ficado feridas outras pessoas, entre elas Belarmino Barbosa e Francisco de Assis : que, não tendo presenciado o tiroteio, o declarante não pôde informar quais foram os autores do mesmo ; que, o declarante, devido a sua profissão, tem contatos com elementos de todos os partidos e pelos não comunistas, teve conhecimento de que a reunião do dia 7, na

9 *Wilson Trindade Barreto*

qual Ziler falaria iam os elementos vermelhos tratar de articular a greve para o proximo dia 13 ; que Ziler aqui teria vindo apenas para "botar fog encaregando-se Wiliam de chefiar a greve a ser desencadeada :. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado . Mandou a autoridade encerrar este termo que, depois de lido e achado conforme, vaidevidamente assinado . Eu, Wilson Trindade Barreto, escrevo o datilografei .

ass) Luiz Soares de Sousa Rocha
João José
Wilson Trindade Barreto

[Handwritten signature]

TERMO DE DECLARAÇÕES

Declarações prestadas por JOSÉ GERALDO GOMES, vulgo "Dedé", na forma abaixo :

Aos onze (11) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima, na 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia , onde se achava o senhor Dr. Luiz Soares de Sousa Rocha respectivo delegado, comigo escrivão do seu cargo adiante nomeado e assinado, aí compareceu José Geraldo Gomes, vulgo "Dedé", com 42 anos de idade, de cor moreno-clara, estado civil casado, profissão mineiro, chapa nº 8002, filho de José Gomes Ferreira e de da. Maria Bento da Silva de nacionalidade brasileira, natural de Nova Lima, residente à rua Miraflores Lima, nº 56 , Vila Operaria, sabendo ler e escrever e declarou o seguinte: que, em a semana passada, toda a cidade de Nova Lima soube, através de boletins e cartazes, espalhados pelos comunistas locais, da chegada de Armando Ziler, no próximo passado dia 7, domingo, afim de realizar uma conferência ; que dita conferência teria lugar na Escola Cristiano Machado, onde já se achavam vários adeptos de Prestes, bem como o declarante e diversos amigos seus, entre eles, Belarmino, Mario de Guterres, Francisco de Assis e outros, com intuito de, se realmente Armando Ziler fôsse parlamentar, ,vaiarem-no ; que, minutos da realização da referida reunião, a Polícia chegou à Escola, mandando fechá-la, em virtude de ordem superior ; que a princípio, não queriam os comunistas acatar a ordem da Polícia, mas acabaram cedendo, tendo fechado a escola e se dirigido para a sede do escritório dos vereadores comunistas , situada nesta cidade, à praça Bernardino Lima ; que o declarante e seus companheiros o seguiram até ali , notando logo, postando-se em frente à mesma ; que, da rua, o declarante pôde ver que se encontrava dentro da sede do escritório dos vereadores comunistas além de outros, o ex-deputado Armando Ziler, Canôa, William Gomes. Antônio Liberato, Mosquito, Geraldo Rosa, um indivíduo conhecido por Lambari, outro conhecido por Teteco, de Honório Bicalho, outro indivíduo de nome Militão

1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000

Militão, de Raposos, Raimundo Barreto Lima, o indivíduo conhecido por Bem, Orlando Corrêa, Manoel Corrêa, Sebastião de tal, afora diversos outros, de cujo nome não se lembra, no momento, e ainda três ou quatro rapazes, de fora presumindo serem de Belo Horizonte, que estavam em companhia de Ziler; que pouco após a chegada dos referidos comunistas à sua sede, nesta cidade, chegaram à mesma, alguns investigadores da Polícia, cientificando-lhes da Portaria da Chefia de Polícia, proibindo qualquer reunião de caráter político, tendo o declarante ouvido William, em conversa com ditos investigadores dizer-lhes que aqueles que ali fora se encontravam, não passavam de meia dúzia de cachaceiros e que logo ia chover e a chuva os dispersaria; que ouviu ainda a conversa dos investigadores com Armando Ziler, tendo visto os mesmos lhe oferecerem todas as garantias, cordialmente, para vir à Delegacia se entender com a autoridade, proposta que foi recusada por aquele indivíduo, que, os investigadores saíram da sede e se dirigiram à Delegacia, a fim de informar ao Delegado da situação de intranquilidade reinante; que, esclarecendo o melhor, diz o declarante que veio à Delegacia comunicar ao Delegado o que se passava, tendo, logo, após chegada os Policiais em questão: que o declarante voltou à praça e ali já encontrou tremendo e cerrado tiroteio; que, incontinenti, subiu o declarante à sede dos comunistas, tendo visto, caído morto, o vereador comunista William e vários outros também do credo vermelho escondidos, deitados no chão, tendo o declarante observado que os mesmos faziam movimentos com armas; que, presume o declarante que até Winchester os comunistas possuíam, pois os movimentos que faziam, davam a entender essa sua suposição, digo, presunção; que, o declarante esclarece que não chegou a entrar na sede dos comunistas, tendo ido somente até a escada, onde se encontrava morto William, pois, como já disse, vários outros comunistas se encontravam entrincheirados lá em cima; que, todos os indivíduos, cujos nomes declinou, a linhas retro, se encontravam armados; que ouviu então a multidão, cá de fora, gritar que eles, comunistas, estavam fugindo, tendo o declarante dado a volta aos fundos e ido cercá-los, do outro lado; que, ali conseguiu deter o indivíduo conhecido por Canôa, conduzindo-o para a Praça onde a multidão investiu contra o mesmo, dando-lhe tremenda surra, só deixando de espancá-lo em virtude de haver o declarante pedido e ainda de citado

29 *Wilson Trindade Barreto*

Canoa ter invocado a proteção dos Santos, gritando que, daquela data em diante, deixaria de ser comunista ; que, o declarante sabe que a origem da invasão à sede do escritório dos vereadores comunistas se deve, além de insultos e ameaças que os mesmos fazem usualmente aos anti-comunistas, o fato de o jornal do povo ter difamado a mora de um dos seus colegas, o de nome Belarmino ; que, por não estar na Praça, quando do tiroteio, não pode o declarante informar de onde partiu o primeiro tiro, mas quer acreditar que, digo, ter sido dos comunistas, uma vez que os mesmos estavam dispostos a se defender e armados, como já disse ; que, não toleram os comunistas o declarante e seus companheiros, pelo fato de os mesmos não respeitarem as autoridades, falarem de todo mundo e ainda de estarem sempre a desencadearem greves entre os operários da Mina de Morro Velho que, em absoluto, interessa a si e a seus amigos ; que, sobre a propalada greve do dia 13 próximo, o declarante diz que de fato os comunistas a estão desencadeando, incitando os mineiros a não trabalhar, achando que a reunião que se realizaria no próximo passado dia 7, nada mais era que um pretexto de Ziler para orientar aos vereadores comunistas daqui como deveriam agir : que não é verdade que tenha agredido Canoa conforme assevera o mesmo em suas declarações, pois o mesmo foi agredido pela multidão e que o povo de um modo geral não o tolera, pois trata-se de um jagunço a serviço do comunismo ; que se não fosse a intervenção da Polícia a multidão talvez tivesselinchado este indivíduo que é agente comunista perigoso e não tem profissão, presumindo o respondente que ele vive à custa do Partido ; que o declarante não se recorda de ter visto, no local, Atilio Buzatti e Bungalô , também con, digo, acusados como agressores de Canoa. Nada mais declarado, mandou a autoridade encerrar este termo, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado, Eu, Wilson Trindade Barreto, escrevão o datilografei .

ass) Luiz Soares de Sousa Rocha
José Geraldo Gomes
Wilson Trindade Barreto

129
32 *El Mouron*

A U T O D E P E R G U N T A S

Aos(11) dias , onze dias, do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, em a 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia, aí presente o Snr. Dr. Luiz Soares de Sousa Rocha, delegado especializado, comigo escrivão do seu cargo ao final nomeado, aí compareceu Mário Melo Sobrinho vulgo "Mario de Gute", a quem a autoridade fez as seguintes perguntas : Qual o seu nome, nacionalidade, naturalidade, idade, estado civil, profissão, filiação, residência e se sabe ler e escrever ? Respondeu chamar-se Mário Melo Sobrinho, brasileiro, natural desta cidade, com 28 anos de idade, casado, motorista profissional, filho de Agostinho Rodrigues de Melo e de da. Rosemira Alexandrina de Melo, residente à rua Pereira de Freitas, 11 sabendo ler e escrever . Perguntado como se deu o fato o criminoso , digo o fato criminoso de que fora , digo, é vítima, respondeu : que, a semana passada, toda a cidade de Nova Lima ficou sabendo através de cartazes e boletins que, domingo, 7 do corrente, deveria realizar-se, nesta cidade, na Escola Cristiano Machado, uma conferência do ex-deputado Armando Ziler, que, à tarde deste dia, o depoente encontrou-se com , digo, perto do Edifício Ouro com vários elementos não comunistas, entre eles Belarmino Barbosa que o convidaram para descer e ir até o local onde deveria realizar-se a conferência : que o depoente disse aos seus amigos que àquela hora não poderia ir, mas, momentos depois, resolveu descer e encontrou-se com eles em frente à Escola Cristiano Machado : que, quando estavam por ali comentando a realização da conferência, veio uma ordem da Polícia proibindo a realização da mesma, tendo os comunistas a princípio recalcitrado em obedecer, a ordem, mas depois resolveram ceder, deixando a escola e seguindo para a sede do escritório dos vereadores comunistas, na Praça Bernardino Lima, desta cidade : que, o depoente e seus companheiros foram também para a Praça e postaram-se diante da sede que se encontrava aberta e iluminada, tendo o depoente visto na varanda da mesma, dentre outros, Ziler, William Gomes, Pedro Mesquita e , digo Pedro Mosquito e Canoa : que o grupo dos amigos do respondente foi aumentando e, dentro em pouco, tii

mais de 150 pessoas ; que, a tensão entre os dois grupos foi aumentado, mais pelas atitudes provocadoras de Canoa que começou a cuspir nos que se encontravam por baixo, na rua, frente à sede ; que, em dado momento, do sobrado onde fica localizada a sede do escritório dos vereadores comunistas, partiu um tiro, não sabendo os depoentes, digo, o depoente, quem o desferiu tiro este que provocou imediata reação por parte do respondente e de seus companheiros que invadiram o escritório, passando por um corredor, ganharam uma escada que dá acesso ao mesmo ; que, quando subiam a escada, as luzes se apagaram e vários tiros foram desfechados contra o respondente e seus companheiros e responderam a agressão, estabelecendo-se enorme confusão, em meio da qual o depoente se sentiu ferido duas vezes por projetis de arma de fogo ; que, o depoente, que ia à frente do grupo invasor, tendo a seu lado Belarmino, pôde ver no topo da escada e empunhando revólveres, o indivíduo conhecido por Canoa, e um outro de nome Aristides, de Honorio Bicalho ; que ao receber o tiro que o feriu no nariz, o depoente gritou que tinha sido Canoa o seu agressor, isto porque, como disse linhas acima, viu quando ele atirava na direção dos que subiam a escada, isto é, na direção do depoente e de Belo que iam à frente ; que, serenado o tiroteio, o respondente viu que se encontravam feridos os seus companheiros Belarmino Barbosa, Francisco de Assis, e Antônio Soldado, tendo, mais tarde, sabido que tinham sido mortos conflito William Gomes e o indivíduo conhecido por Bem ; que o depoente entrou no recinto do escritorio dos vereadores desarmado, mas, no meio da luta, tomou um revólver do adversário, não sabendo de quem porque como disse esta escuro e havia enorme confusão ; que esse revolver não chegou a ser utilizado nem pelo depoente nem pelo seu agressor porque o mesmo estava com todas as balas mascadas ; que, dita arma, quando o depoente foi arrastado do local do crime por seus irmãos Oswaldo e Agostinho, foi atirada por ele num corredor, do prédio, podendo afirmar que se tratava de um revólver niquelado e de cano curto, digo, médio ; que o motivo do conflito do dia sete foi a rivalidade que existe nesta cidade entre comunistas e não comunistas, porque os comunistas, além de provocarem, na rua, os seus adversários, chamando-os de exploradores do povo, ainda desencadeiam greve e obrigam pela força, a maioria dos mineiros a abandonarem o serviço ; que, o respondente não viu quem atirou em William e em seus companheiros mas pode dizer que entre os que se encontravam armados na sede do escritório, encontrava-se Canoa, Liberato, Pedro

137
[Handwritten Signature]
Pedro Mosquito e Armando Ziler : que é voz corrente nesta cidade que os comunistas pretendem fazer uma greve no dia 13 e que a conferência de Ziler não passava de um pretexto para eles fragarem novos planos grevista Nada mais disse e nem lh foi perguntado . Mandou a autoridade encerrar este termo que, lido e achado conforme, vai devidamente assinado . Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o datilografei .

ass) Luiz Soares de Sousa Rocha
Mário Melo Sobrinho
Wilson Trindade Barreto

Aos (11) onze dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, em a 3a. Delegacia Auxilia da Chefia de Polícia, onde se achava o Snr. Dr. Luiz Soares de Sousa Rocha, delegado especializado, comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, ai pela referida autoridade foi feita a inquirição das testemunhas como adiante se vê . Do que, para constar, lavrei este termo. Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, escrevi .

TESTEMUNHA

Benjamim Duarte, brasileiro, natural de São João do Morro Grande, com 57 anos de idade, viuvo, eletricitista mecânico da Cia. de Morro Velho, chapa nº 560, filho de Joaquim Sabino Duarte e de Virginia Leocadia , residente à rua Antônio Jardim, 119, sabendo ler e escrever . Aos costumes disse nada . Testemunha compromissada na forma da lei, inquirida, respondeu : que o depoente trabalha há 38 anos na Cia. de Morro Velho, a princípio como eletricitista e atualmente como feitor ; que, como feitor da seção de máquinas, o depoente controla o ponto dos que ali trabalham, entre eles Pedro Horta, mais conhecido por Pedro Mosquito ; que, por isso mesmo o depoente pode afirmar de conhecimento proprio, que Pedro Horta, desde sábado não voltou mais ao serviço, presumindo o depoente que ele tenha fugido desta cidade, em consequência do último conflito que aqui estalou no dia 7 do corrente,; que várias pessoas que dito ao depoente que ele está foragido e o proprio sogro de Pedro, com quem o depoente tem se encontrado por diversas vezes, depois dos acontecimentos de domingo último, perguntado sobre o destino que teria tomado seu genro , respondeu nada poder informar, porque ele tambem não sabia o paradeiro dele que, sobre o conflito de domingo, o depoente nada pode informar porque se encontrava em sua casa , descansando, e nada presenciou , sabendo de tudo atravez de informações de outros ; que, o motivo do conflito deve ter sido a rivalidade existente entre comunistas e não comunistas, que, nestes ultimos tempos, tem se acentuado, devido às últimas greves . Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Mandou a autoridade encerrar este termo que, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado . Eu, Wilson Trindade Barreto, escrivão, o datilografei .

ass) Luiz Soares de Sousa Rocha
Benjamim Duarte
Wilson Trindade Barreto

36

133
[Handwritten Signature]

A U T O D E P E R G U N T A S

Aos treze (13) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarente e oito , nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, na 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia, aí presente o Snr. Dr. Luiz Soares de Sousa Rocha, respectivo delegado, comigo escrição do seu cargo abaixo nomeado, aí compareceu Antônio Lisboa Xavier, vulgo Praça 11, a quem a autoridade fez as seguintes perguntas : Qual o seu nome, nacionalidade, naturalidade, idade, estado civil, profissão, filiação, residência e se sabe ler e escrever ? Respondeu chamar-se Antônio Lisboa Xavier, brasileiro, natural de lagôa de Santo Antônio, município de Pedro Leopoldo com 38 anos de idade, casado, mineiro, chãpa 3781, filho de Bernardino Xavier de , digo, e de Virgínia Inácia, digo, Efigênia Inácio de Paula, residente em Raposos, rua Ouro Preto, nº 9, sabendo ler e escrever . Perguntado como se deu o fato criminoso de que é vítima, respondeu : que, domingo, dia 7, o respondente que reside em Raposos veio até esta cidade para fazer uma visita a uma sua comadre e, quando regressava, passou pela Praça Bernardino de Lima e resolveu a convite de um seu amigo de nome José Monsueto entrar no escritório dos vereadores comunistas onde estava se realizando uma reunião : que, mal acabava de entrar no edifício, onde está localizada a sede, e esta foi invadida por um numeroso grupo que entrou pelo lado de fora, levando-o de roldão até à sacada, digo, escada : que, instantes depois, surgiu um tiroteio entre os que subiam a escada e os comunistas que se encontravam na parte superior do prédio, tendo, nesta ocasião, o respondente tomado um tiro que o atingiu no braço.: que o respondente não sabe o autor da agressão de que foi vítima e ali tinha ido apenas curioso, pois não pertence a nenhum partido político, limitando-se a dar o seu voto no dia das eleições : que o sou , digo, respondente, soube a respeito no Hospital onde se encontra, que duas pessoas tinham sido mortas no confronto e várias outras feridas, não conhecendo, entretanto, nenhum deles, não podendo informar os autores dessas mortes e desses ferimentos ; Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Mandou a autoridade encerrar este auto que, lido e achado conforme, vai devidamente assinado . Eu. Wilson Trindade Barreto, escrivão, o escreví, digo, o datilografei .

ass) Luiz Soares de Sousa Rocha
Antônio Lisboa Xavier
Wilson Trindade Barreto

134
33

[Handwritten Signature]

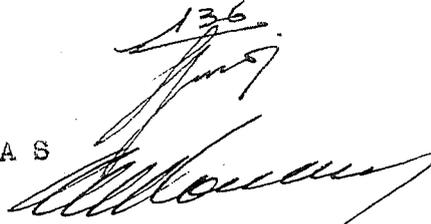
A U T O D E P E R G U N T A S

Aos treze (13) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarente e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, em a 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia, aí presente o Snr. Dr. Luiz Soares de Sousa Rocha, terceiro delegado auxiliar, comigo escrivão do seu cargo ao final nomeado, aí compareceu José Rodrigues de Sousa, a quem a autoridade fez as seguintes perguntas : Qual o seu nome, nacionalidade, idade, naturalidade, estado civil, profissão, filiação, residência e se sabe ler e escrever ? Respondeu chamar-se José Rodrigues de Sousa, brasileiro, natural de Conceição do Serro, com 38 anos de idade, solteiro, mineiro, chapa 783, filho de Quintiliano Rodrigues de Rosa Ferreira dos Santos, residente à rua Jorge Morgan, 58, sabendo assinar o nome . Perguntado como se deu o fato criminoso de que é vítima, respondeu : que, no dia 7 deste mês, o respondente juntou-se a um grupo de amigo anti-comunistas resolveram não deixar , digo, não permitir a realização de uma reunião comunista a realizarse na Escola Cristiano Machado, em que falaria o lider Armahado Ziler : que estas reuniões sempre terminam em passeatas, aproveitando-se disto os comunistas para insultar os seus adversários e e lhe armarem a greve que sem traz brigas e intranquilidade ; que do grupo faziam parte Belarmino Barbo Francisco de Assis, Antônio Fernandes, Geraldo e Sebastião Vitorino e Mário de Gute ; que a reunião dos comunistas foi proibida pela polícia e eles se deslocaram para a sede do escritório dos vereadores, verdadeira sede do partido comunista, onde começaram a tratar de assuntos do interesse do seu partido : que, o respondente e seus companheiros vieram e ficaram frente ao escritório, em grupos, comentando os acontecimentos : que, em dado momento, o respondente viu Belarmino e alguns companheiros tinham resolvido entrar no escritório e resolveram , digo, resolveu acompanhá-los : que, entraram pela porta da frente, passaram por um corredor e subiram a escada no alto da qual, Belo parou diante de William, distantes um do outro menos de um metro ; que William perguntou a Belo o que eles queriam e antes de qualquer esposta de Belo, um tiro partiu dos comunistas contra Mário de Gu disparado possivelmente por Canã que se encontrava ao lado de William : que imediatamente, vários tiros partiram de ambos os lados, estabelecendo-se

135
July 28 *Albuquerque*

enorme confusão, sendo o depoente atingido logo no início por um disparo no peito, disparo este feito por Orlando Corrêa que apontou a arma contra sua pessoa e detonou-a ; que o depoente sabe que foi Orlando Corrêa o seu agressor porque o conhece de vista aí em Nova Lima e ele é inconfundível pois usa óculos pretos e estava, no momento, vestindo um terno de linho ou brim claro de xadrez, se não lhe falha a memória ; que, recebendo o tiro o depoente retrocedeu, deixando no patamar onde se desenrolava a luta o seu companheiro Belo, que, mais tarde, soube ter ficado ferido ; que, no patamar, enfrentando o depoente e seus companheiros estavam William Gomes , Canôa, Ciganinho ou Broinha, Orlando Corrêa e mais umas três ou quatro pessoas que o depoente desconhece ; que a bandeira da porta da esquerda estava cerrada, não tendo o respondente, no momento, prestado atenção se tinha ou não alguma junto à mesma , pois, como disse, teve sua atenção voltada para Orlando que o alvejara e que estava na outra porta, à direita, junto ao patamar que, o respondente viu quando William tombou morto mas não sabe quem o alvejou, nem tão pouco pôde informar os autores dos disparos que feriram Belarmino, Antônio Fernandes e as outras pessoas que saíram feridas durante o conflito ; que o depoente e Belo vieram juntos para o Hospital quando mal cessava o tiroteio e mal pôde informar sobre o assassinato de Bem ; que só teve ciência que este comunista tinha sido morto, na rua, aqui no Hospital . Nada mais disse e nem lhe foi perguntado . Mandou a autoridade encerrar este auto, que depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado ; Eu. Wilson Trindade Barreto, escrevi e datilografei .

ass) Luiz Soares de Sousa Rocha
José Rodrigues de Sousa
Wilson Trindade Barreto

136


A U T O D E P E R G U N T A S

Aos treze (13) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, em a 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia, aí presente o Snr. D.r Luiz Soares de Sousa Rocha, delegado especializado, comigo escrivão do seu cargo ao final nomeado, aí compareceu Francisco Avelino de Assis, a quem a autoridade fez as seguintes perguntas : Qual o seu nome, nacionalidade, naturalidade, idade estado civil, profissão, filiação, residência e se sabe ler e escrever ? Respondeu chamar-se Francisco Avelino Assis, brasileiro, natural de São Bartolomeu, Minas com 48 anos de idade, viuvo, mineiro, chapa 236, filho de Constantino Gonçalves de Assis e de d. Antônio Francisca Rodrigues, residente à av. Rio Branco, 452, sabendo ler e escrever . Perguntado com se deu o fato criminoso de que é vítima respondeu : que, domingo, dia 17, digo, dia 7 do corrente, o respondente juntou-se aos seus companheiros Belarmino Barbosa, José Cauê, Mario Gute, Geraldo Vitorino, Antônio Fernandes e outros deliberavam , digo, e deliberaram evitar que os comunistas locais fizessem uma reunião na Escola Cristiano Machado, onde devia falar Armando Ziler, para evitar, que, terminada esta reunião, eles organizassem passeatas pela rua como costumavam fazer e insultar o respondente e seus companheiros : que, nestas reuniões, eles sempre tratam de greves e destes movimentos não interessam ao respondente e seus amigos porque, além de brigas, trazem prejuizo e intranquilidade para suas famílias : que, assim, dirigiram-se até à Escola e momentos depois de ali chegarem, tiveram notícia que a Polícia havia proibido a reunião : que os comunistas fecharam a escola e foram para a sede do escritório dos vereadores e o respondente e seus companheiros dirigiram-se para a frente do mesmo onde começaram a palestrar : que comentavam o respondente e seus companheiros o fracasso da reunião comunista, quando Mário de Guimstrou a seu companheiro Belarmino um jornal contendo insultos à pessoa de Belo e de seu irmão José : que, neste instante, alguns comunistas que estavam na sacada da janela começaram a rir em tom de deboche, tendo Mário então convidado Belarmino a subir até onde se encontravam os seus inimigos, convite este aceite por Belo e pelos demais amigos que estavam perto : que Belarmino e Mário de Guimstrou entraram pela porta seguidos pelo respondente e de outras pessoas, entre elas Geraldo Vitorino, Zé Cauê, Antônio Fernandes e Sebastião Vitorino : que entraram no edifício e subiram a escada, no alto da qual estava parado, esperando-os,

137
[Handwritten Signature]

William Gomes, Erdir Pena, Ciganinho ou Broinha e outras pessoas, duas ou três mais, entre elas Antônio Liberato que estava perto da porta à direita que ao defrontar-se com Belo, William perguntou-lhe o que eles queriam e, antes de qualquer resposta da parte de seu companheiro, um tiro foi desfechado contra Mário de Gute, disparo este feito por Canôa ou pelo próprio William, sendo certo que foi um dos dois, pois eram os que se encontravam na frente ; que, imediatamente, Belo e seus companheiros responderam ao ataque, estabelecendo-se cerrado tiroteio entre os dois grupos, que se defrontavam, tendo William caído morto e Antônio Fernandes também gravemente ferido ; que o respondente e seus companheiros entraram em luta corporal com os comunistas em meio da qual o respondente arrebatou das mãos de ciganinho uma faca quando esta acabara de ferir seu companheiro, que mais tarde veio a saber ser Belo, o único atingido por faca no patamar onde se desenrolou a luta ; que, quando cessou o tiroteio, só encontravam no patamar o respondente, Belo e William, este já morto conforme disse linhas atrás que o respondente até esta hora apesar de ter tomado parte ativa na briga não se encontrava ferido, tendo sido atingido quando desceu as escadas e entrou num corredor que vai ter à rua ; que, somente cá fora é que o respondente viu que o seu companheiro Belarmino tinha tomado dois tiros e uma facada e que outras pessoas se encontrava feridas entre elas José Cauê, Antônio Lisboa Xavier, Ciganinho e Erdir Pena ; que o indivíduo conhecido por Bem, perseguido pelos comunistas, tinha sido morto na rua, segundo soube nos fundos do cinema ; que, esclarecendo melhor, o local onde foi ferido, foi perto da Escola Cristiano Machado, já quando havia cessado o tiroteio, não sabendo o respondente qual foi o seu agressor pois recebeu o golpe pelas costas, tendo a faca ficado gravada na região e foi por ele mesmo arrancada ; que o respondente não pode dizer quem matou William, Bem e que feriu gravemente Belarmino e Antônio Fernandes, porque foi grande a confusão estabelecida no momento ; que o respondente não estava armado de revólver e só possuía uma faca que, com a que tomou de Ciganinho, e perdeu no ardor da luta ; que a faca que ficou gravada nas suas costas, ele entregou ao indivíduo conhecido por Geraldo ferida, não sabendo que destino ele deu à mesma ; Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme mandou a autoridade encerrar este auto que vai devidamente

134
[Handwritten signature]

que vai devidamente assinado . Eu, Wilson Trindade Barreto, escrevão,
o escrevi, digo o datilografei .

ass) Luiz Soares de Sisa Rocha , digo, de Sousa Rocha
Francisco Avelino de Assis
Wilson Trindade Barreto

A U T O D E P E R G U N T A S

Aos treze (13) dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948) , nesta cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais, em a 3a. Delegacia Auxiliar da Chefia de Polícia, aí presente o Snr. Dr. Luiz Soares de Sousa Rocha, delegado especializado, comigo escrevão de seu cargo ao final nomeado , aí compareceu Belarmino Barbosa Filho, a quem a autoridade fez as seguintes perguntas : Qual o seu nome, nacionalidade, naturalidade, idade, estado civil, profissão, filiação, residência e se sabe ler e escrever ? Respondeu chamar-se Belarmino Barbosa Filho, brasileiro, natural de Santo Antônio de Casa Branca, com 42 anos de idade, casado, mineiro, c/para, d/igo, chapa 807, filho Belarmino Barbosa de Araujo e Leonor Maria de Jesus, residente à rua José de Melo 287, sabendo ler e escrever ;

Perguntado com se deu o fato criminoso , de que é vitima, respondeu que em princípios deste mês o respondente e seus companheiros de miner souberam que domingo, dia 7, haveria uma reunião na Escola Cristiano Machado da qual falaria o ex-deputado comunista Armando Ziler; que, o respondente e seus amigos anti-comunistas aqui residentes resolveram evitar que fosse realizada esta reunião pois temiam que ela terminasse numa passeata em represalia às suas pessoas, porque dias antes, em uma greve que aqui estalou, já eleas haviam entrado em luta com os comunistas ; que, assim pensando, dia 7, à tarde, reuniram-se perto do edifício Ouro, além do respondente o s seus companheiros José Cauê, Francisco Avelino de Assis, Geraldo Vitorino , Sebastião Vitorino, Antônio Fernandes vulgo Soldado e outros que, seguiram para a frente do edifício onde se realizaria a conferência ; que ali permaneceram em grupos até quando

137
[Handwritten signature]

a Polícia baixou ordens proibindo a realização da conferência ; que ali permaneceram nessa ocasião dirigindo-se para a séde do escritório dos vereadores vermelhos quando que o respondente e seus companheiros seguiram para a Praça Bernardino de Lima e postaram-se em frente ao referido escritório, isto às vinte horas mais ou menos ; que o grupo dos comunistas foi aumentando e dentro em pouco, atingia a cinquenta ou sessenta pessoas e seus adversários eram mais ou menos quarenta ; que a tensão entre os dois grupos foi aumentando e, em dado momento, Mário de Guterres, que se juntara ao grupo, mostrou ao respondente um jornal comunista que trazia insultos à sua pessoa e a seu irmão José e perguntou, digo, seu irmão José, tendo, nesta hora, alguns comunistas que se encontravam na janela, entre eles Antônio Liberato e Geraldo Rosa sorrindo em tom de deboche para os lados do respondente ; que, Mário de Guterres perguntou ao respondente se ele queria ir até lá onde estavam seus inimigos e recebendo resposta afirmativa de sua parte, seguiu em direção ao prédio do escritório acompanhado de vários amigos ; entraram pela porta da frente, que se encontrava aberta, ganharam a escada e subiram até quase o ultimo degrau ; que no topo da escada, num patamar ali existente, entre as duas portas que dão acesso às dependências do prédio, o respondente defrontou-se com Wiliam Dias Gomes, que tinha a seu lado Erdir Pena, mais conhecido por Canôa e Cigaminha ou Broinha e, encostado na porta do outro lado tinha uma das bandeirolas fechadas, Antônio Liberato ; que, outras pessoas, umas duas ou três ainda se encontravam no patamar junto da porta direita, mas o respondente não sabe ou melhor, não se lembra quis eram ; que Wiliam dirigiu a palavra ao respondente, perguntando-lhe o que queriam e, antes de qualquer resposta de sua parte, o seu amigo Mário de Guterres, que estava a seu lado, recebeu um tiro dado por Wiliam ou Canôa, provocando este fato imediata reação da parte do respondente e dos seus companheiros que entraram em luta com os comunistas, respondendo à altura a agressão que sofreram ; que de ambos os lados saíram tiros disparados pelos dois grupos contendores, não podendo o respondente afirmar, digo, afirmar se além de Canôa ou Wiliam algum outro localizou sua arma ao lado dos comunistas, ou melhor, não podendo o respondente precisar os nomes ou identificá-los, mas presume que tenham sido autores dos disparos entre os seus adversários, aqueles que estavam no patamar, cujos nomes acima ficou dito ; que acompanhavam